

# A Irmandade da Rocha

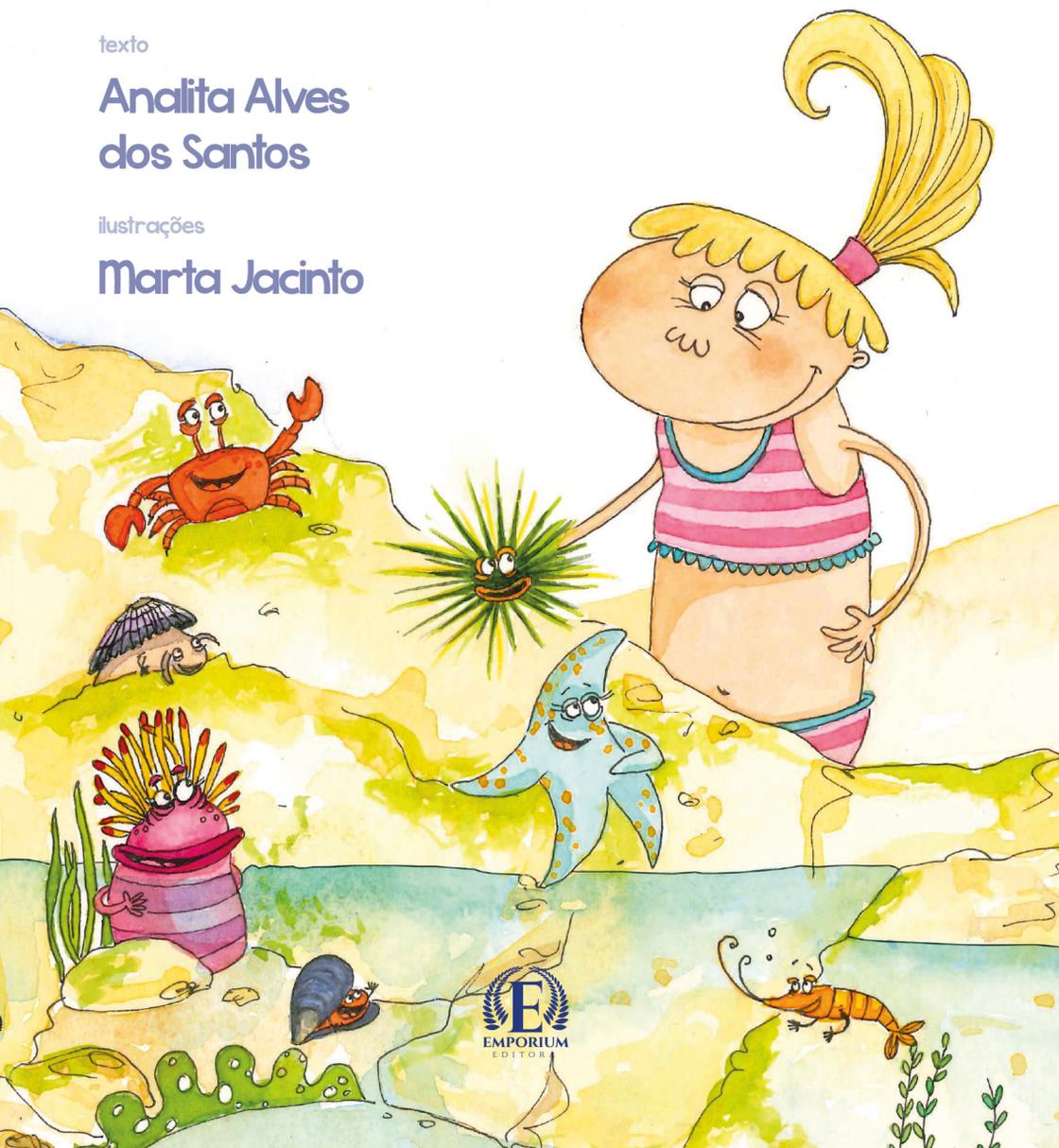
DANIELA E O OURIÇO-DO-MAR

texto

Análita Alves  
dos Santos

ilustrações

Marta Jacinto





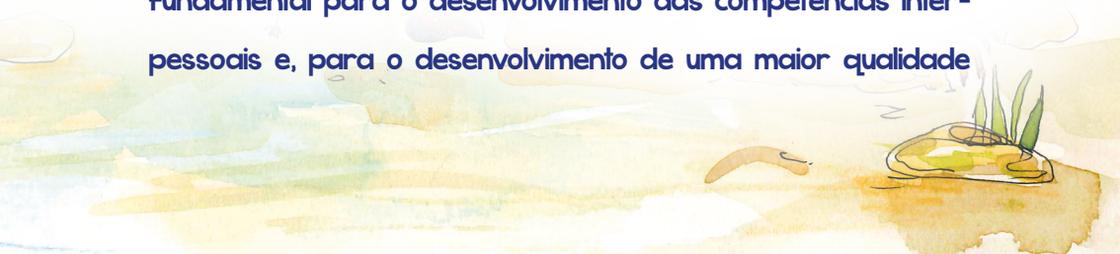
**EMPORIUM**  
EDITORIA



# Documento de apoio aos pais e professores

POR FÁTIMA POUCOCHINHO - PSICÓLOGA INFANTO JUVENIL

Esta é uma história que junta duas temáticas muito importantes para o desenvolvimento da construção saudável do EU da criança. Ao mesmo tempo que aborda a educação ambiental, a história da estrela-do-mar Daniela e de todos os seus amigos marinhos, aborda também a importância de percebermos a perspetiva do outro e, a percepção de que, numa relação, existem sempre duas partes: a nossa e a dos outros. Isto acontece na medida em que a autora personifica as personagens, permitindo à criança aperceber-se do sentir de cada uma delas e, assim, perceber de forma mais clara que o seu interesse e a sua vontade podem, por vezes, entrar em choque com o bem-estar do outro. Esta capacidade de colocar-se no lugar do outro tem o nome de capacidade de empatia, sendo esta um elemento fundamental para o desenvolvimento das competências interpessoais e, para o desenvolvimento de uma maior qualidade



das relações, mostrando-se como um fator de proteção para problemas emocionais e comportamentais na infância. Esta história aborda ainda a importância das figuras parentais no desenvolvimento desta importante competência, sendo claro que os principais incentivadores da Camila (a menina que tem o papel de consciencializar os restantes humanos para a importância da preservação do ambiente) são os seus pais e o relacionamento que estes têm com a filha, mostrando que, mais do que aquilo que os pais dizem, as crianças valorizam e absorvem os comportamento que os pais demonstram perante elas. É precisamente através do reforço da capacidade de empatia que a autora tenta chegar até às crianças, apelando à sua sensibilidade para que uma maior consciência ambiental comece a construir-se. De forma clara e perfeitamente enquadrada no mundo da criança, esta história permite à criança colocar-se no lugar dos animais marinhos que são ameaçados e sentir o que eles sentem. Permite-lhe ainda desenvolver um processo de identificação com a personagem Camila que ajuda os animais e que luta pelos interesses dos mesmos. A Camila representa tudo o que a criança gosta de ser. Ela é líder, ela é corajosa, ela é segura de si, ela luta por aquilo que ela acredita. É através da Camila que todos os outros humanos começam a ter mais consciência da importância da vida marinha e do nosso dever de a preservar, assumindo esta personagem o papel de uma espécie de super heroína

do ambiente. Na realidade, na literatura infantil, a tendência da criança é para a identificação com os bons, com os fortes, com os que conseguem mudar as coisas e levar ao “final feliz”, e, na história, a Camila representa tudo isso, promovendo assim na criança, a assimilação das suas características, influenciando-as na construção do seu processo de auto-referência, sendo que é nessa relação da criança com os super-heróis que são plantadas as sementes dos valores, como a ética, coragem, humildade e, neste caso, consciência ambiental. A ideia de “posse” ou de “domínio” é também trabalhada nesta história. Na realidade, a maioria das crianças apresenta a tendência, mesmo em termos desenvolvimentais, para encarar as coisas e mesmo as pessoas (principalmente as suas figuras de referência) como posses suas, como algo que elas dominam. De forma muito perspicaz, esta história ajuda-as a perceber que, no que diz respeito aos outros e ao meio que nos rodeia, não devemos querer dominar, pois, quando o fazemos, podemos acabar por magoar os outros e a nós mesmos. A autora faz esta analogia através do sentimento de posse e domínio que alguns humanos têm em relação ao ambiente e aos seres vivos que estão na Natureza, reforçando que, quando achamos que temos o direito de tirar um caranguejo ou uma estrela-do-mar do seu habitat, só porque queremos brincar, sem pensar que estamos a retirar esse animal da sua família, estamos, na verdade, a destruir o espaço



natural que nos rodeia. Podemos ter coisas só nossas, está claro, mas outras... A Natureza é algo que não nos pertence individualmente. A Natureza é de todos e, por isso, todos devem protegê-la. Na Natureza, como na vida, tudo faz sentido quando está em harmonia, tudo se relaciona com tudo e todos, as coisas mais pequenas e as maiores. É fundamental que os pais desenvolvam um estilo de comunicação parental onde apelam para esta consciência. A consciência de que o planeta é de todos e de que todos temos de cuidar dele. Ao comunicarem desta forma com a criança, ajudam-na a ter um papel ativo no mundo em que vivem e ajudam-na a desenvolver o sentimento de empatia para com os outros, educando assim para a sensibilidade, para a construção saudável do seu EU. O educar uma criança é, efetivamente, mais do que ensinar-lhe a dizer obrigada e se faz favor. É também ensinar-lhe a entender-se como parte de um todo, onde ela tem o direito e o dever de contribuir para que esse todo esteja bem. É ensinar-lhe que o mundo não gira à volta dela, mas que ela tem um papel no mundo. O ambiente já não é apenas um assunto que preocupa os ambientalistas, mas sim algo que toca à Humanidade e é fundamental que, enquanto figuras parentais, estejamos conscientes disso. Só com essa consciência podemos ensinar os nossos filhos a entenderem que todos devemos e podemos contribuir para um desenvolvimento sustentável e harmonioso, quer para com o ambiente, quer connosco mesmos e com os outros, enquanto seres sociais.

RIGOR  
&  
EXCELENCIA

